

# Boletim da Indústria de Laticínios

*Brasil e Minas Gerais*

1º Trimestre de 2026



*Por Gerência de Economia*





### Produção da indústria de laticínios

#### Produção industrial (PIM) da indústria de laticínios – Brasil<sup>1</sup>

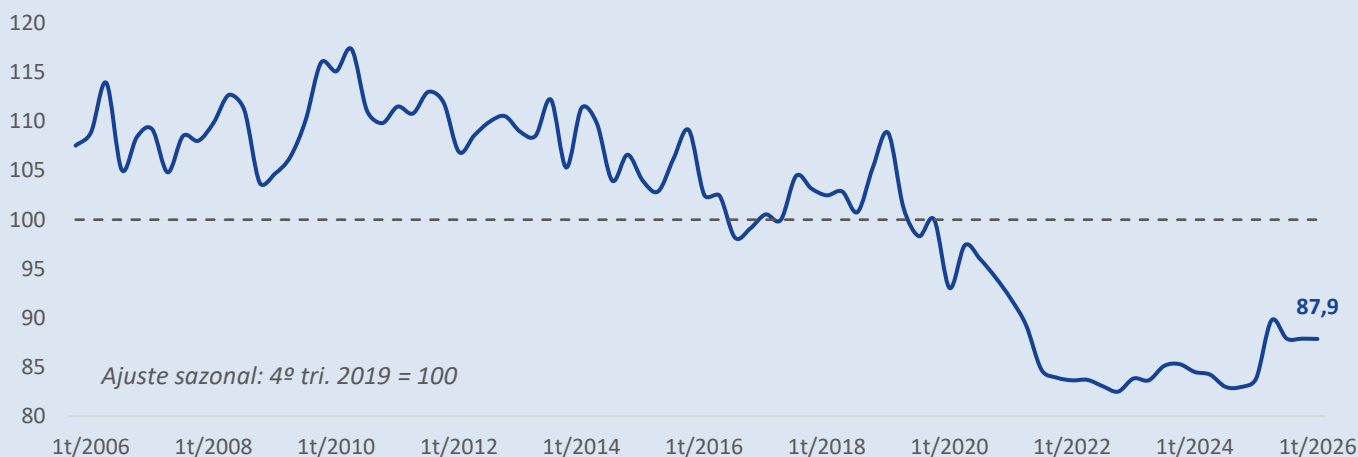
 1T26 – 4T25*	0,0%
 1T26 – 1T25	4,8%

\*Com ajuste sazonal.

A produção da indústria de laticínios manteve-se estável no 1º trimestre de 2026 em relação ao 4º trimestre de 2025, na série com ajuste sazonal. Na comparação com o mesmo período do ano anterior, por sua vez, o setor acumulou alta de 4,8%.

Após o forte crescimento registrado ao longo de 2025, o resultado sinaliza uma acomodação no ritmo de produção, em linha com o movimento de reequilíbrio entre oferta e demanda observado no mercado lácteo.

#### Evolução da produção industrial da indústria de laticínios - Brasil



Diante dos resultados mais recentes, a produção industrial ainda permanece abaixo dos níveis pré-pandemia. Apesar do crescimento acumulado em 2025, o indicador encontra-se 12,1% abaixo do patamar registrado no 4º trimestre de 2019.

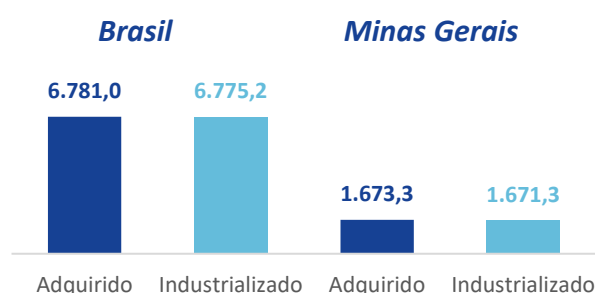
Nota: <sup>1</sup> No âmbito da Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF), não são disponibilizadas informações para Minas Gerais referentes ao setor de laticínios. Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF), Pesquisa Trimestral do Leite.

1

### Leite cru adquirido e industrializado

Os dados da Pesquisa Trimestral do Leite permitem acompanhar o volume de leite cru adquirido e industrializado pela indústria de laticínios, funcionando como um indicador relevante da atividade agroindustrial do setor.

#### Quantidade de leite cru adquirida e industrializada (milhões de litros) – 1T2026



Minas Gerais respondeu por **24,7%** do volume total de leite cru captado e industrializado no país no 1º trimestre de 2026, consolidando-se como o estado com maior participação nacional.

No 1º trimestre de 2026, os volumes de leite cru adquirido e industrializado mantiveram-se próximos, tanto no Brasil quanto em Minas Gerais, indicando elevada absorção da matéria-prima captada pela indústria. Nesse período, no país, foram adquiridos 6.781,0 milhões de litros do insumo, enquanto Minas Gerais respondeu por 1.673,3 milhões de litros, o equivalente a 24,7% do total nacional, mantendo o estado na liderança da captação de leite cru no país.

#### Variação da quantidade de leite cru adquirida e industrializada

	Minas Gerais		Brasil	
	Adquirido	Industrializado	Adquirido	Industrializado
1T26 – 4T25	-3,4%	-3,2%	-8,0%	-7,9%
1T26 – 1T25	1,6%	1,8%	2,6%	2,6%

Tanto a captação quanto a industrialização de leite cru recuaram no 1º trimestre de 2026 ante o trimestre anterior, com quedas mais intensas no Brasil (-8,0% e -7,9%, respectivamente) do que em Minas Gerais (-3,4% e -3,2%). Na comparação com o 1º trimestre de 2025, contudo, ambas as variáveis avançaram: no país, a captação e a industrialização cresceram 2,6%, enquanto, em Minas Gerais, os aumentos foram de 1,6% e 1,8%, respectivamente.

Esse resultado sugere perda de fôlego na oferta de matéria-prima, em linha com a expectativa de acomodação após o forte avanço observado no ano anterior. O movimento está associado, em parte, à redução da rentabilidade do produtor, que tende a limitar novos estímulos à expansão da atividade.

Fonte: IBGE - Pesquisa Trimestral do Leite.

### Preço do leite cru pago ao produtor

#### Variação do preço real\* do leite cru pago ao produtor

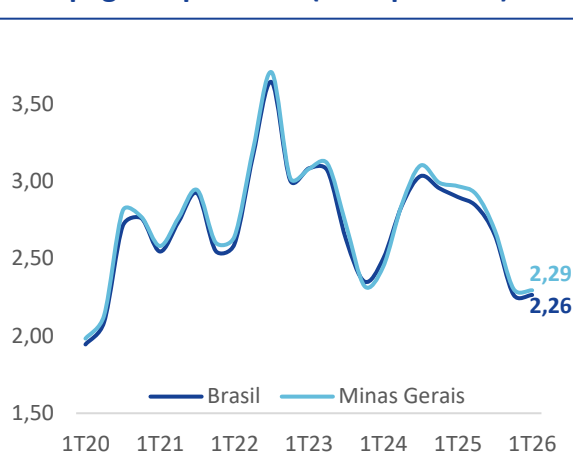
	MG	Brasil
<b>1T26 – 4T25*</b>	<b>-0,4%</b>	<b>-0,1%</b>
<b>1T26 – 1T25</b>	<b>-22,7%</b>	<b>-21,8%</b>

\* Valores deflacionados pelo IPCA de março/2026

O preço real do leite pago ao produtor apresentou leve queda no 1º trimestre de 2026 em comparação ao trimestre anterior, com recuo de 0,4% em Minas Gerais e de 0,1% no Brasil. Por outro lado, na comparação interanual, o recuo foi significativamente mais intenso, alcançando 22,7% no estado e 21,8% no país.

Com isso, o preço real médio do leite cru ao produtor iniciou o ano em R\$ 2,29 por litro em Minas Gerais e em R\$ 2,26 por litro no Brasil, dando continuidade ao movimento de queda observado no fim de 2025, associado, sobretudo, à pressão exercida pela elevada oferta de leite no período.

#### Evolução do preço real\* do leite cru pago ao produtor (reais por litro)



\* Valores reais, deflacionados pelo IPCA de março/2026

### Preços médios dos produtos lácteos

Em linha com a queda do preço do leite cru ao produtor, os preços dos derivados lácteos no atacado também permaneceram pressionados no 1º trimestre de 2026, embora com comportamento distinto entre os produtos. Em Minas Gerais, as quedas restringiram-se ao leite pasteurizado (-6,2%) e ao leite UHT (-3,4%), enquanto a manteiga e os queijos prato e muçarela registraram leve alta. Já na Média Brasil, o leite pasteurizado e a manteiga apresentaram as maiores retrações no período analisado (-3,7% e -2,6%, respectivamente), enquanto o queijo muçarela, o maior avanço (2,4%).

Na comparação com o mesmo período de 2025, no entanto, o recuo é generalizado e mais intenso. No estado, a principal retração ocorreu no queijo muçarela (-17,7%), seguido da manteiga (-15,8%). Na Média Brasil, destacaram-se as retrações do leite UHT (-15,3%) e do queijo muçarela (-15,1%).

#### Preços médios no atacado e variações em termos reais (deflacionados pelo IPCA de mar/2026)

	Minas Gerais			Média Brasil		
	Preço 1T26 (R\$/litro ou kg)	1T26-4T25	1T26-1T25	Preço 1T26 (R\$/litro ou kg)	1T26-4T25	1T26-1T25
Leite pasteurizado	4,06	-6,2%	-9,9%	4,27	-3,7%	-11,6%
Leite UHT	3,32	-3,4%	-8,0%	3,61	1,0%	-15,3%
Leite em pó integral (400g)	-*	-*	-*	30,53	0,3%	-8,6%
Manteiga (200g)	37,98	0,4%	-15,8%	40,78	-2,6%	-12,2%
Queijo prato	38,25	0,4%	-12,8%	38,78	-1,8%	-9,8%
Queijo muçarela	30,56	0,6%	-17,7%	30,30	2,4%	-15,1%

\* Valor não disponível devido à ausência de dados oficiais. Fonte: IBGE - Pesquisa Trimestral do Leite, CEPEA.

### Mercado de trabalho da indústria de laticínios



#### Saldo de empregos formais da indústria nacional de laticínios\*

Atividades	1T26	1T25
Preparação do leite	-34	112
Fabricação de laticínios	1.577	1.891
Fabricação de sorvetes	-181	1
<b>Total</b>	<b>1.362</b>	<b>2.004</b>

No 1º trimestre de 2026, a indústria de laticínios registrou saldo de 1.362 empregos formais no Brasil, abaixo dos 2.004 postos criados no mesmo período do ano anterior. Essa desaceleração é coerente com o menor dinamismo observado na atividade, em um contexto de queda dos preços ao longo da cadeia.



#### Saldo de empregos formais da indústria mineira de laticínios\*

Atividades	1T26	1T25
Preparação do leite	9	5
Fabricação de laticínios	469	644
Fabricação de sorvetes	51	31
<b>Total</b>	<b>529</b>	<b>680</b>

Em Minas Gerais, o saldo foi de 529 empregos formais no 1º trimestre de 2026, abaixo dos 680 postos criados no mesmo período de 2025. O estado acompanhou, portanto, a tendência nacional de desaceleração nas contratações.

No 1º trimestre de 2026, Minas Gerais contabilizou 35.688 trabalhadores formais na indústria de laticínios, o equivalente a cerca de 24,4% do total nacional.

A fabricação de laticínios concentrou a maior parcela do emprego tanto no estado quanto no país, com participação ainda mais expressiva em Minas Gerais - cerca de 82% dos vínculos, ante 68% no Brasil, o que reforça a especialização da indústria mineira no segmento.

#### Estoque estimado de trabalhadores da indústria de laticínios – 1tri/26\*

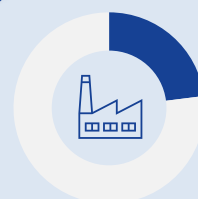
	MG	Brasil
Preparação do leite	3.048	14.730
Fabricação de laticínios	29.402	98.931
Fabricação de sorvetes	3.238	32.581
<b>Total</b>	<b>35.688</b>	<b>146.242</b>

\*Dados sem ajuste sazonal. Fonte: CAGED – MTE.

### Informações estruturais da indústria de laticínios

#### Número de empresas (2025)

	 MG	 BR
Preparação do leite	150	564
Fabricação de laticínios	956	2.812
Fabricação de sorvetes	484	3.530
<b>Total</b>	<b>1.590</b>	<b>6.906</b>

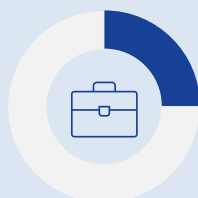


**23%**

das empresas da indústria de laticínios do Brasil estão em Minas Gerais.

#### Número de empregos (2025)

	 MG	 BR
Preparação do leite	3.048	14.872
Fabricação de laticínios	29.661	98.401
Fabricação de sorvetes	3.243	33.182
<b>Total</b>	<b>35.952</b>	<b>146.455</b>

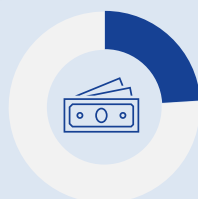


**24%**

dos empregos da indústria de laticínios brasileira estão concentrados em Minas Gerais.

#### Massa salarial anual em milhões de reais (2025)

	 MG	 BR
Preparação do leite	121,6	549,4
Fabricação de laticínios	1.037,2	3.805,5
Fabricação de sorvetes	85,6	963,0
<b>Total</b>	<b>1.244,3</b>	<b>5.317,9</b>



**23%**

da massa salarial da indústria de laticínios do Brasil corresponde a Minas Gerais.

Os dados referentes a 2025 evidenciam que Minas Gerais possui participação relevante na indústria de laticínios nacional, concentrando cerca de 23% das empresas, 24% dos empregos e 23% da massa salarial do setor no Brasil. Entre as atividades analisadas, a fabricação de laticínios se destaca não apenas como principal empregadora, mas também como o segmento de maior peso em número de empresas e massa salarial no estado, reforçando sua importância na estrutura produtiva mineira.

### Comércio exterior da indústria de laticínios - Brasil



#### Comércio Exterior – 1º trimestre de 2026

	Milhões US\$	Toneladas	Milhões de litros em equivalente-leite
<b>Exportações</b>	<b>36,4</b>	<b>13.275,3</b>	<b>14,8</b>
<b>Importações</b>	<b>265,4</b>	<b>71.760,4</b>	<b>584,9</b>

	1T26-4T25	1T26-1T25
Exportações - Valor	-6,4%	2,4%
Exportações - Volume	-12,5%	2,0%
Importações - Valor	7,0%	-6,5%
Importações - Volume	9,7%	-0,5%

#### Principal produto exportado

##### Sorvetes e preparações para sorvetes

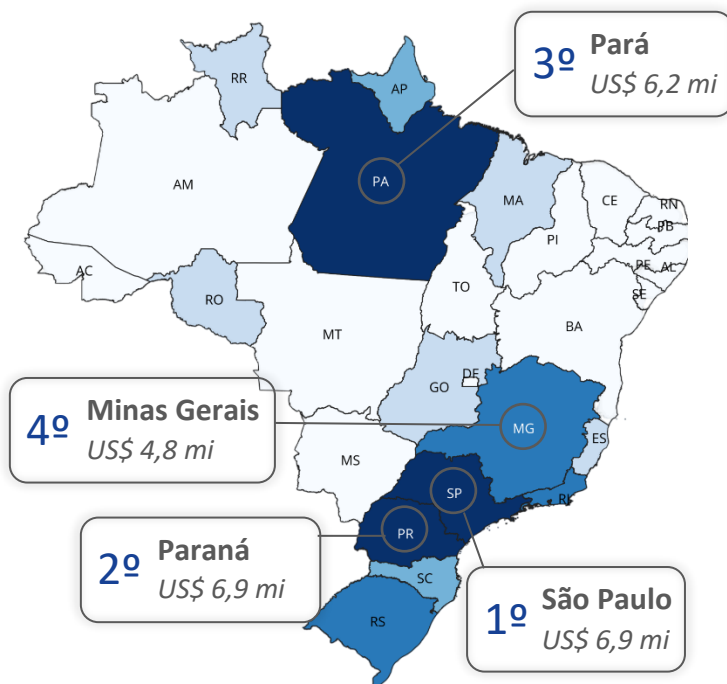


- **US\$ 14,0 milhões** exportados no 1º tri/26;
- **38%** da pauta exportadora do setor.

No 1º trimestre de 2026, as exportações recuaram 6,4% em valor e 12,5% em volume frente ao trimestre anterior, enquanto as importações avançaram 7,0% em valor e 9,7% em volume, sustentadas, no curto prazo, por um câmbio mais favorável às compras externas. O movimento conjunto reforça a posição do país como importador líquido no período. Ainda assim, o volume importado permaneceu abaixo do registrado no 1º trimestre de 2025, sinalizando um arrefecimento das compras externas.

Entre os estados, São Paulo, Paraná e Pará destacaram-se como os principais exportadores de laticínios no 1º trimestre de 2026. Minas Gerais ocupou a quarta posição, com US\$ 4,8 milhões exportados, o equivalente a 13,1% da pauta nacional do setor.

#### Principais estados exportadores – 1T26



### Comércio exterior da indústria de laticínios – Minas Gerais



#### Comércio Exterior – 1º trimestre de 2026

	Milhões US\$	Toneladas	Milhões de litros em equivalente-leite
<b>Exportações</b>	<b>4,8</b>	<b>1.608,6</b>	<b>4,2</b>
<b>Importações</b>	<b>19,4</b>	<b>5.830,1</b>	<b>46,9</b>

	1T26-4T25	1T26-1T25
Exportações - Valor	-15,9%	-25,9%
Exportações - Volume	-4,4%	-25,3%
Importações - Valor	6,1%	-16,6%
Importações - Volume	9,5%	-5,9%

**13%** do valor total exportado pela indústria de laticínios brasileira, no 1º trimestre de 2026, correspondeu a Minas Gerais.



As exportações da indústria de laticínios em Minas Gerais recuaram no 1º trimestre de 2026 frente ao trimestre anterior, tanto em valor (-15,9%) quanto em volume (-4,4%). O movimento reflete, em parte, o recuo das exportações de queijo, que caíram 27,6% em valor frente ao 4º trimestre de 2025 e deixaram de liderar a pauta exportadora mineira do setor. Em linha com o cenário nacional, as importações cresceram no período. Já em relação ao 1º trimestre de 2025, importações e exportações apresentaram queda relevante, o que aponta para um arrefecimento do comércio exterior do setor no estado.

#### Principal produto exportado

**Leite condensado**



**US\$ 1,7 milhões** exportados no 1º tri/26

**36%** da pauta exportadora do setor no estado.

#### Principais destinos das exportações mineiras – 1T26

##### 1º Estados Unidos

Com **24%** de participação, os EUA foram o principal destino das exportações do setor no estado, somando **US\$ 1,2 milhões**.

##### 2º Paraguai

Participação no setor: **13%**.

##### 3º Chile

Participação no setor: **11%**.

Fonte: Comex Stat.

7

### PERSPECTIVAS

Diferentemente de 2025, quando houve forte impulso na produção láctea, não acompanhado pela ampliação da demanda, espera-se que, em 2026, ocorra uma recomposição gradual do equilíbrio entre oferta e demanda. Essa recomposição deverá ser observada a partir da desaceleração do ritmo de expansão da produção, movimento que deve ser reforçado, no curto prazo, pela menor disponibilidade de leite durante a entressafra, período que ocorre entre os meses de março e outubro.



O cenário climático constitui outro ponto de atenção para a oferta doméstica. As projeções mais recentes indicam elevada probabilidade de formação de El Niño em 2026, fenômeno capaz de alterar o regime de chuvas no país. Para a cadeia leiteira, os principais riscos estão associados aos possíveis efeitos sobre a produção em importantes regiões produtoras e à pressão sobre a oferta e os preços dos grãos, insumo relevante no custo de produção do leite.

Em relação à competitividade internacional, embora o câmbio mais favorável às importações ainda sustente a entrada de produtos estrangeiros no país, a elevação dos preços internacionais pode limitar a demanda por lácteos importados. Esse movimento tende a reduzir o diferencial de competitividade dos produtos externos, contribuindo para uma redução gradual do volume importado ao longo do ano e, conseqüentemente, favorecendo o mercado nacional.

Diante desse cenário, espera-se uma recuperação gradual dos preços ao longo de 2026 à medida que oferta e demanda caminham para um novo ponto de equilíbrio. A intensidade desse movimento, contudo, dependerá da combinação de fatores ainda em aberto: a disciplina na expansão da oferta interna, condicionada à rentabilidade do produtor; o comportamento das importações, sensível à trajetória do câmbio e dos preços internacionais; e o cenário climático, que pode pressionar custos ao longo do ano.

# Ficha Técnica

## **REALIZAÇÃO**

*FIEMG - Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais*

## **HIPERINTENDENTE DE DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA**

*Érika Morreale Diniz*

## **RESPONSABILIDADE TÉCNICA**

*Gerência de Economia e Finanças Empresariais*

## **GERENTE/ECONOMISTA-CHEFE**

*João Gabriel Pio*

## **COORDENADORAS**

*Daniela Araujo Costa Melo Muniz*

*Juliana Moreira Gagliardi*

## **EQUIPE TÉCNICA**

*Aguinaldo de Lima Assunção*

*Ana Guaraciaba Gontijo*

*Arthur Augusto Dias de Oliveira*

*Cibele Guedes Santiago*

*Geysa de Souza Silva*

*Ítalo Spinelli da Cruz*

*Luiza de Mello Teixeira*

*Paulo Alves da Rocha Junior*

*Pedro Rafael Lopes Fernandes*

*Stela Rodrigues Lopes Gomes*

*Thiago de Assis Gonzaga*

